Música na formação acadêmico-profissional nos cursos de Pedagogia: 20 anos de pesquisa

Gislene Natera
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis - SC

Teresa Mateiro
Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis - SC

Resumo: Este estudo analisa teses e dissertações produzidas nos últimos 20 anos com o objetivo de compreender as relações da música no contexto da formação acadêmico-profissional dos cursos de Licenciatura em Pedagogia. Foram mapeadas 33 pesquisas defendidas em programas brasileiros de pós-graduação, tendo sido agrupadas em dois blocos: formação continuada com 18 trabalhos e formação acadêmico-profissional com 15. Em ambos foram descritos e analisados temas, objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e resultados. O segundo grupo de pesquisas recebeu um tratamento de dados mais detalhado e os resultados demonstram que: as temáticas mais estudadas referem-se à estrutura dos cursos, identidades das estudantes, processos da docência e o lugar da música na Pedagogia; o estudo de caso foi a metodologia adotada por 40% dos pesquisadores; os emissores do discurso sobre pedagogia e educação musical são autores nacionais e estrangeiros; a legislação educacional é mencionada na maioria dos trabalhos; programas de Pós-Graduação em Educação produzem mais pesquisas na temática em questão do que os de música; a carga horária nos cursos não é suficiente para a aprendizagem de um conhecimento específico em música; as parcerias entre professoras de referências e professoras especialistas têm sido uma alternativa de atuação para as egressas; entre outros. Para dar continuidade às investigações, aponta-se, por um lado, a necessidade de estudos em todas as regiões e *in loco* e, por outro, a inclusão das músicas do cotidiano das crianças na formação das pedagogas.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Educação Básica. Formação docente. Educação musical. Pesquisa acadêmica.

Music in academic-professional education in Teacher Certification Degrees: 20 years of research

Abstract: *This study analyses academic theses and dissertations produced over the last twenty years with the objective of understanding the place of music within the context of academic-professional education in Teacher Certification programs. Thirty-three research projects defended in Brazilian graduate programs were mapped and organized into two groups: the first consists of eighteen projects addressing continuing education and the second includes fifteen projects on academic-professional education. We described and analysed the following aspects in both groups: themes, objectives, theoretical*

NATERA, Gislene; MATEIRO, Teresa. Música na formação acadêmico-profissional nos cursos de Pedagogia: 20 anos de pesquisa. *Opus*, v. 27 n. 1, p. 1-21, jan/abr. 2021. http://dx.doi.org/10.20504/opus2021a2704

Recebido em 5/8/2020, aprovado em 3/1/2021

references, methodological procedures, and results. The second group received more detailed analysis demonstrating that the themes most studied refer to course structure, student identity, teaching processes, and the place of music in pedagogy; forty percent of the researchers adopted the case study methodology; the discourse on pedagogy and music education is addressed by both national and foreign authors; educational legislation is mentioned in most projects; graduate programs in education produce more research on the subject in question than music programs; the amount of time assigned to courses is insufficient for specific learnings in musical; partnerships between general education teachers and specialist teachers have become an alternative for graduates. For forthcoming investigations, on the one hand, we draw attention to the need for in loco *studies in all regions of Brazil, and, on the other hand, the inclusion of common children's music in the training of teachers.*

Keywords: *State of knowledge. Basic education. Teacher education. Music education. Academic research.*

O objetivo deste trabalho é compreender a pluralidade de olhares dirigidos a uma mesma realidade, a interface entre pedagogia e educação musical, por meio da análise de teses e dissertações defendidas no período de 2000 a 2020[1] em programas brasileiros de pós-graduação. Por pedagogia estamos nos referindo ao curso de graduação, Licenciatura em Pedagogia, que, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Pedagogia (DCNP), "destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental" (BRASIL, 2006). Consequentemente, é considerado, assim, o interesse pela formação da pedagoga[2].

Por educação musical estamos compreendendo os processos de ensino e aprendizagem em música, considerando-se também concepções referentes à formação musical. O conceito de educação musical, conforme aponta Souza (2020: 9), tem, pelo menos, dois sentidos: "[...] um que remete às práticas de ensinar-aprender músicas e à didática da música exercida em diferentes contextos; e outro que remete a uma área do conhecimento que, como outras áreas, tem sua história e está em constante desenvolvimento".

Por interface entre pedagogia e música pretendemos ressaltar as relações da música, como área de conhecimento, na formação acadêmico-profissional no contexto do curso de Pedagogia. Optamos pelo termo "formação acadêmico-profissional", defendido por Diniz-Pereira (2008: 255), em substituição à desgastada expressão "formação inicial", pois essa formação, segundo o autor, já inicia no percurso escolar, mesmo antes da escolha por um curso superior. Resumidamente, interessa-nos compreender o que e como as pesquisas, nomeadamente teses e dissertações, têm abordado sobre a formação musical da licencianda em Pedagogia.

Concernente a essa temática, poucos são os estudos referentes à produção discente dos cursos de pós-graduação, tanto de educação quanto de educação musical. O texto de Marli André (2009), relativo ao estudo comparativo de teses e dissertações sobre formação de professores, tornou-se referência para pesquisas dessa natureza. Vale mencionar o catálogo organizado por Pereira (2019) com 300 teses sobre educação musical defendidas no Brasil.

[1] A busca foi realizada até abril de 2020.

[2] Optamos pelo genérico feminino – pedagoga(s), licencianda(s), futuras professora(s) – por considerar que a maioria das estudantes do curso de Pedagogia são mulheres, mas o termo aborda ambos os gêneros (APPLE, 1988. NUNES, 2017). Ressaltamos ainda que, para a fluidez do texto, essa opção será adotada mesmo quando nos referirmos aos trabalhos de outros pesquisadores.

Assim, ponderamos que é mais frequente o mapeamento de trabalhos que foram publicados em anais e revistas do que estudos de teses e dissertações.

Nessa perspectiva, foram encontradas pesquisas que tratam sobre a relação entre a pedagoga e a educação musical, tendo por base a produção acadêmico-científica publicada nos anais dos congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) e nas revistas dessa associação. A saber: Werle e Bellochio (2009a, 2009b), Weber e Bellochio (2015), Bellochio (2015) e Schwan, Bellochio e Ahmad (2018). Os textos de Werle e Bellochio são complementares, pois analisam o mesmo material, enquanto o trabalho de Weber e Bellochio, publicado em 2015, é continuação do mapeamento realizado, em 2009, por Werle e Bellochio.

Substancialmente esses trabalhos buscaram mapear temas como: formação musical e pedagógico-musical de professoras de Educação Infantil (EI) e Ensino Fundamental (EF); relações entre professoras da educação infantil e anos iniciais[3], não especialistas em música, e a educação musical; o ensino de música nas práticas docentes em sala de aula na educação básica; o impacto da aprovação da Lei nº 11.769/08 na produção dessas pesquisas; e os sentidos da educação musical atribuídos por professoras-pesquisadoras no e para o processo de formação acadêmico-profissional de professoras não especialistas em música.

A motivação para realizar este estudo é sustentada e movida pelo desafio de conhecer, desvendar e examinar o conhecimento já elaborado e apontar enfoques, temas mais pesquisados e lacunas existentes, a fim de buscar o que ainda não foi produzido (FERREIRA, 2002: 258. ROMANOWSKI; ENS, 2006: 38) ou, até mesmo, dar continuidade ao que já existe sobre o tema em questão. De acordo com Ferreira (2002: 258), pesquisas com esse caráter bibliográfico e que buscam o desafio de mapear e discutir uma certa produção acadêmica em determinado campo do conhecimento são denominadas de estado da arte ou estado de conhecimento.

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo estado de conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006: 38-39), pois prioriza teses e dissertações, deixando de lado trabalhos publicados em periódicos ou anais de congressos. Ademais, apesar de, inicialmente, apresentar os trabalhos encontrados no intervalo de tempo estabelecido, 2000 a 2020, dá ênfase a uma parte dessa produção, especificamente, pesquisas que tratam sobre a formação acadêmico-profissional no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia. Vale destacar que a pesquisa foi delimitada a esse período temporal por considerar a tese de Bellochio, defendida no ano de 2000, como uma referência para as pesquisas posteriores que, de algum modo, desenvolveram temáticas pertinentes às relações da música na formação continuada e na formação acadêmico-profissional, bem como na escola de educação básica.

MAPEAMENTO 2000-2020

Critérios de seleção

O levantamento inicial de dissertações e teses foi realizado no Banco da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)[4] e no Banco da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)[5] a partir das seguintes palavras: educação musical, (ensino de) música(s), musicalização, linguagem musical, formação musical, práticas pedagógico-musicais,

[3] Atualizamos a expressão "séries iniciais" por "anos iniciais", devido às mudanças nas legislações (BRASIL, 2008).

[4] Disponível em: http://bancodeteses.capes.gov.br.

[5] Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind.

(curso de) pedagogia, pedagogas, professoras, professor(es) unidocentes, de referência e generalista(s), formação docente e de professores. Foram considerados os trabalhos acadêmicos produzidos, no Brasil, no período compreendido entre 2000 e 2020 que tivessem duas dessas palavras, que poderiam estar no título ou entre as palavras-chave. Foram mapeadas 33 pesquisas, sendo 11 teses e 22 dissertações que se encontram enumeradas na Tabela 1, no apêndice deste artigo[6].

Os resumos das teses e dissertações foram selecionados para a constituição do *corpus* de análise. Investigar o estado do conhecimento acerca da interface entre pedagogia e educação musical tendo os resumos como base, de acordo com Ferreira (2002: 264), implica aceitar que, apesar de certa homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles, explicável pelas representações diferentes de cada autor, mas também por diferenças resultantes do confronto dessas representações com algumas características peculiares da situação comunicacional. Desse modo, foi necessário percorrer o interior de muitas pesquisas para uma melhor compreensão do trabalho.

O binômio "educação musical" teve o maior número de incidências (Figura 1), aparecendo em 21 dos 33 trabalhos. É encontrado, com frequência, nas palavras-chave de trabalhos acadêmicos e publicações em periódicos e anais de congressos, podendo revelar a necessidade de os pesquisadores indicarem a área de conhecimento em que o trabalho foi desenvolvido. Em seguida, "pedagogia" foi referida em 16 pesquisas, enquanto "pedagogas" em uma e "professor(a)", em duas. Essa significativa diferença pode demonstrar que a preocupação dos pesquisadores com a estrutura do curso está sendo maior do que com os egressos. Já a opção pela palavra "professor(a)" pode se dar pelo fato de essas profissionais, formadas nos cursos de Pedagogia, se identificarem mais como professoras(es) do que como pedagogas(os), conforme alerta Marcelo Garcia (2009: 110).



Figura 1: Nuvem de palavras-chave. Fonte: Elaboração das autoras.

Em relação à palavra "formação", observa-se que o termo "formação de professores" está presente em dez trabalhos, enquanto cada uma das outras combinações – "formação docente", "formação inicial" e "formação continuada", "formação acadêmico-profissional" – foi referida apenas uma ou duas vezes. É interessante perceber que os termos "formação", "formação docente" e

[6] Essas pesquisas, por já ser encontrarem listadas na Tabela 1, não serão colocadas nas Referências.

"formação inicial" tiveram seu auge até 2014 entre as pesquisas mapeadas. Depois, o termo "formação continuada" tomou maior evidência, o que também foi diagnosticado na revisão de André (2009: 50). O conceito "formação de professores" desliza durante quase todo o período pesquisado, mas acentuadamente entre 2008 e 2011.

O levantamento das 33 pesquisas mostra que as palavras-chave são responsáveis por dar maior visibilidade ao trabalho e que apontam para o foco e direcionamento que o autor dará ao desenvolvimento de sua pesquisa. "Educação musical" e "formação de professores" foram as mais referenciadas e, apesar de serem conceitos amplos, não aparecem como uma tendência ou um modismo, visto percorrerem todo o período investigado.

Universidades, programas e orientações

Entre as 33 pesquisas selecionadas, 25 foram realizadas em programas de Pós-Graduação em Educação e oito em programas de Pós-Graduação em Música. Verificou-se que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) produziu o maior número de pesquisas (n =14) que abordam a relação entre a pedagoga e a educação musical: quatro teses de doutorado (AHMAD, 2017. WEBER, 2018. SOUZA, 2018. DALLABRIDA, 2019) e dez dissertações de mestrado (PACHECO, 2005. SPANAVELLO, 2005. CORREA, 2008. FURQUIM, 2009. OESTERREICH, 2010. WERLE, 2010. STORGATTO, 2011. ARAÚJO, 2012. DALLABRIDA, 2015. REINICKE, 2019).

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) encontraram-se seis trabalhos, sendo cinco teses e uma dissertação. Esse é o maior número de teses na temática em questão. No Programa de Pós-Graduação em Educação foram defendidas as teses de Bellochio (2000), Torres (2003), Duarte (2010) e Bourscheid (2019), enquanto no Programa de Pós-Graduação em Música foram defendidas a tese de Abreu (2011) e a dissertação de Leite (2013).

Entre as teses há, ainda, a pesquisa de Souza (2003), pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e a pesquisa de Esperidião (2011), pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade de São Paulo (USP). As demais dissertações, 11 no total, distribuem-se em programas de diversas Instituições de Ensino Superior (IES), como se pode observar no Gráfico 1.

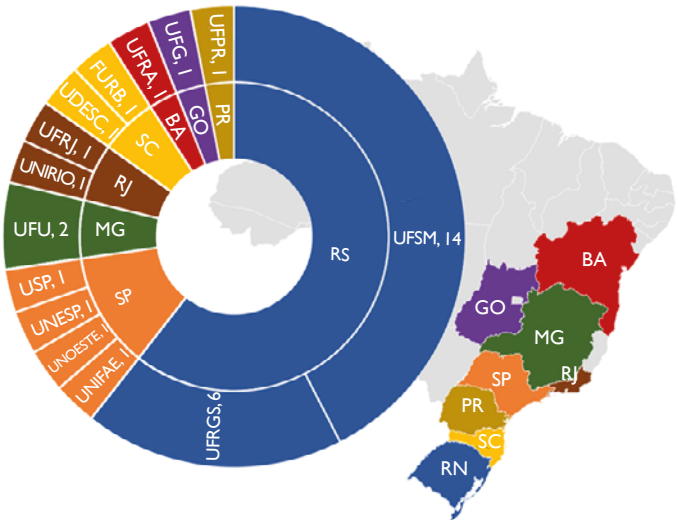

Gráfico 1: Relação entre estados, programas e produção acadêmica. Fonte: Elaboração das autoras.

Em programas de Pós-Graduação em Música encontram-se as dissertações de: Krobot (2006), na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); Henriques (2011), na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), Moura (2011), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Cavallini (2012), na Universidade Federal do Paraná (UFPR); e Manzke (2016), na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

Em programas de Pós-Graduação em Educação encontram-se as dissertações de: Beaumont (2003) e Tiago (2007), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Bona (2006), na Universidade Regional de Blumenau (FURB); Aquino (2007), na Universidade Federal de Goiás (UFG); Brito (2013), na Universidade do Oeste Paulista (Unoeste); e Fernandes (2014), no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae).

A professora Dra. Claudia Bellochio, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSM, destaca-se com oito orientações de mestrado e quatro de doutorado. A professora Dra. Luciane Wilke Freitas Garbosa, do mesmo programa, orientou duas dissertações. Já no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, a professora Dra. Esther Beyer (*in memoriam*) orientou duas teses de doutorado, sendo uma delas a de Bellochio (2000). Os outros 18 trabalhos foram orientados por diferentes professoras doutoras de outras IES, cada uma orientando uma pesquisa relacionada ao tema pedagogia e educação musical.

Periodicidade e categorização

Apesar de números reduzidos, os anos de 2003, 2010 e 2011 se destacaram com maior produção de estudos sobre o tema (Gráfico 2). Em 2003 e 2010 houve a defesa de seis trabalhos, três em cada ano, respectivamente: duas teses e uma dissertação, e uma tese e três dissertações. Em 2011, houve a defesa de duas teses e três dissertações. Nos demais anos houve apenas a produção de um ou dois trabalhos. Não houve nenhum trabalho concluído nos anos de 2001, 2002 e 2004.

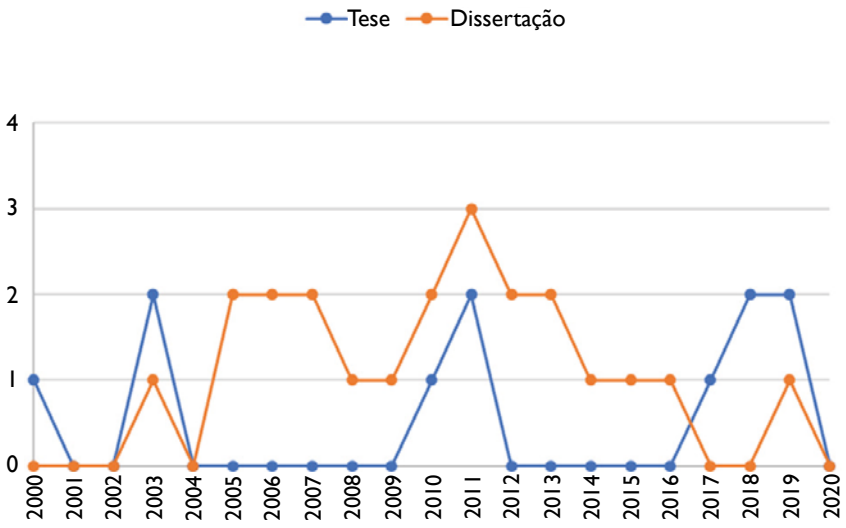

Gráfico 2: Número de trabalhos por ano. Fonte: Elaboração das autoras.

Uma das razões que pode justificar o número de trabalhos durante os anos de 2010 e 2011 pode ter sido a criação da Lei nº 11.769/2008, que estabeleceu a música como conteúdo

obrigatório na educação básica. Ela é destacada nos resumos dos trabalhos de Esperidião (2011) e Henriques (2011) e aparece citada nos textos de Werle (2010), Oesterreich (2010), Duarte (2010), Abreu (2011) e Storgatto (2011). Apenas a dissertação de Moura (2011) não a menciona. Observa-se, assim, que as investigações que se referem à Lei não se originaram dela, mas nela se apoiaram para salientar a regulamentação e a institucionalização da música na escola, como área de conhecimento.

Essa produção acadêmica, constituída por 33 pesquisas, com ênfase na interface entre educação musical e formação da pedagoga, foi dividida em dois grupos: um sobre formação continuada, com 18 trabalhos, e outro sobre formação acadêmico-profissional com 15; estes últimos serão, posteriormente, analisados. No primeiro grupo estão as pesquisas de Pacheco (2005), Tiago (2007), Duarte (2010), Storgatto (2011), Brito (2013) e Bourscheid (2019), que se desenvolveram com professoras EI, e as de Beaumont (2003), Spanavello (2005), Bona (2006), Abreu (2011), Moura (2011), Araújo (2012), Leite (2013), Manzke (2016) e Weber (2018), que tratam sobre formação de professoras unidocentes atuantes nos anos iniciais do EF. A pesquisa de Fernandes (2014) compreendeu docentes que atuam na EI e no EF.

Por fim, as teses de Cássia Virgínia Coelho de Souza (2003) e Zelmielen Adornes de Souza (2018), que focalizaram o ensino a distância. A primeira desenvolveu um programa de educação musical para professoras dos anos iniciais, podendo ser considerado como um trabalho inovador por abordar a educação continuada a distância na área de música já em 2003. A segunda investigou professores de música que atuam em cursos de Pedagogia vinculados à Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Os trabalhos voltados para a formação continuada propõem um olhar crítico, uma reflexão sobre paradigmas, concepções e ações e buscam contribuir com implicações práticas e teórico-políticas. Ressalta-se que essa formação é apontada como uma possibilidade de capacitar pedagogas em relação à música, não substituindo, contudo, a formação acadêmico-profissional em cursos de Pedagogia.

No segundo grupo, entre os 15 trabalhos, metade deles – Aquino (2007), Furquim (2009), Oesterreich (2010), Esperidião (2011), Henriques (2011), Cavallini (2012) e Ahmad (2017) – investigou sobre as disciplinas relacionadas ao ensino de música nas matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, enquanto somente Krobot (2006) estudou sobre as possibilidades de a disciplina de Música ser incluída na formação das pedagogas. Outros trabalhos, como os de Bellochio (2000), Torres (2003), Correa (2008), Werle (2010), Dallabrida (2015, 2019) e Reinicke (2019), voltaram-se para as possibilidades de práticas musicais e concepções sobre educação musical.

MÚSICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL

Com base no mapeamento realizado, entre as 33 pesquisas, selecionaram-se cinco teses – Bellochio (2000), Torres (2003), Esperidião (2011), Ahmad (2017) e Dallabrida (2019) – e dez dissertações – Krobot (2006), Aquino (2007), Correa (2008), Furquim (2009), Werle (2010) Oesterreich (2010), Henriques (2011), Cavallini (2012), Dallabrida (2015) e Reinicke (2019) – que investigam o campo da formação acadêmico-profissional, objeto principal deste trabalho. De acordo com André (2009: 44), são pesquisas que focalizam cursos de licenciatura, especificamente os de Pedagogia "e que abordam questões referentes ao currículo, à estrutura ou à avaliação do curso, ao ensino de uma disciplina (geralmente da área pedagógica), ao professor ou ao aluno do curso".

A presença da música em cursos de Licenciatura em Pedagogia e a formação musical oferecida foi objeto de estudo de diversas pesquisas: Aquino (2007) analisou documentos de 56 instituições da região Centro-Oeste; Furquim (2009) estudou cursos de cinco universidades públicas do Rio Grande do Sul; Henriques (2011) localizou 27 cursos no estado de São Paulo e estudou cinco deles; Esperidião (2011), também em São Paulo, realizou sua investigação em três universidades particulares; Cavallini (2012) focou sua pesquisa em quatro cursos no município de Curitiba (PR); e Ahmad (2017) centrou-se no curso oferecido pela UFSM.

Com abordagem histórica, o trabalho de Oesterreich (2010) apresenta como ocorreu a construção e implementação da disciplina de Música no curso de Pedagogia da UFSM e, na mesma universidade, a pesquisa de Correa (2008) centrou-se no Programa do Laboratório de Educação Musical (LEM), da Faculdade de Educação, como um espaço músico-formativo para as licenciandas. Já Krobot (2006) buscou compreender a possibilidade de inclusão da modalidade Música no curso de formação de futuras professoras de EI e dos anos iniciais do EF do Centro Universitário de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina.

De modo geral, essas autoras concordam entre si que é necessário potencializar a formação musical das licenciandas que atuarão em escolas de educação básica, com alunos da EI e do EF. Essa realidade é evidenciada em vários países do mundo há pelo menos três décadas (WELCH, 2020). Henriques (2011: 314), em sua pesquisa, diz que é preciso rever as metodologias de ensino de música, enquanto Aquino (2007: 105) e Cavallini (2012: 96) pensam que a formação musical oferecida nos cursos de Pedagogia é insuficiente para que as professoras possam trabalhar com música no contexto da escola básica. Nesse sentido, Krobot (2006: 88), ao oferecer aulas de música no curso de Pedagogia, diz que há necessidade de formação musical com constante avaliação e reflexão sobre a prática das estudantes. Esperidião (2011: 262) também diagnostica a necessidade de haver mudança de paradigma na formação pedagógico-musical das licenciandas e um diálogo mais efetivo entre os campos da música e da educação.

Quando se trata sobre as possibilidades da prática ou os processos de construção da docência, encontram-se os trabalhos de Bellochio (2000), Torres (2003), Werle (2010), Dallabrida (2015, 2019) e Reinicke (2019), que têm investigado a temática da música sob a perspectiva das acadêmicas em curso. Bellochio (2000: 364), em uma prática colaborativa entre estagiárias e professoras unidocentes, buscou identificar possibilidades e limites da prática pedagógica do professor dos anos iniciais ao trabalhar com o ensino de música. Em sua opinião, é importante que "os cursos de Pedagogia implementem em seu currículo disciplinas ativas e críticas, teóricas e práticas, vinculadas ao ensino de Música, objetivando potencializar a realização qualificada da Educação Musical na escola".

Torres (2003) e Dallabrida (2015) investigaram entre alunas de Pedagogia, respectivamente, suas concepções e formas de constituírem sua identidade musical e os sentidos que dão para a educação musical em sua formação. As autoras reconhecem que é importante a articulação entre as áreas e que isso enriquece os significados da educação musical para a infância. Por sua vez, em sua tese, Dallabrida (2019) estudou a formação musical no curso de Pedagogia por meio das decisões pedagógicas dos professores formadores, buscando compreender os sentidos que atribuem à música e suas relações com a unidocência.

Werle (2010: 6) constata que o que contribuiu para a construção e realização da música nas práticas docentes das estagiárias de Pedagogia foram as vivências musicais obtidas ao longo da vida e do grupo de trabalho como um dispositivo formativo. Reinicke (2019: 140) criou um grupo de formação com estudantes de Pedagogia para acompanhar e compartilhar diferentes saberes, conhecimentos e experiências relacionados aos processos de desenvolvimento de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais. Indica que o grupo se mostrou como um

espaço formativo para o desenvolvimento profissional das futuras professoras de referência na educação básica.

As pesquisas mostram que a inserção da música se justifica por inúmeras razões, porém há necessidade de revisar os conteúdos e a carga horária da disciplina para que as futuras professoras recebam uma formação musical que garanta sua atuação na EI e no EF. Esses dados revelam que outras perspectivas e outras perguntas podem ser desenvolvidas para se investigar por que a formação musical não está preparando satisfatoriamente as estudantes para atuarem com música no cotidiano escolar. Dallabrida (2019: 135) sublinha a experiência musical como um fator determinante para a professora de referência, visto que as possibilidades de atribuir significados à música serão maiores e poderão enriquecer os seus sentidos na e para a formação humana.

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Abordagens biográficas

A tese de Torres (2003), assim como as dissertações de Oesterreich (2010) e Reinicke (2019), desenvolveu-se na perspectiva da pesquisa (auto)biográfica. Torres localiza o seu trabalho na pesquisa biográfica e narrativa de si. Oesterreich usa como abordagem metodológica a História Oral Temática, e Reinicke, pesquisa-formação. A pesquisa (auto)biográfica, conforme Passeggi e Souza (2017: 11), surge no Brasil, na área de educação, na década de 1990 e sua expansão acontece a partir do ano 2000. Na área de educação musical pode-se considerar que o trabalho de Maria Cecília de Araújo Rodrigues Torres (2003) foi o primeiro, pois é somente a partir de 2010 que outras teses e dissertações são elaboradas tendo a (auto)biografia como modalidade, perspectiva teórico-metodológica, método ou ferramenta de pesquisa.

Esse levantamento bibliográfico, dividido por décadas (de 1980 a 2018) e temáticas, está representado na extensa e completa revisão de literatura que Almeida (2019: 296-355) apresenta em sua tese: método biográfico/história de vida na formação de professores; teses e dissertações que utilizaram história de vida; artigos, livros, tomos e *e-books* que discutem aspectos teórico-metodológicos da história de vida; trabalhos biográficos individuais e coletivos; e teses e dissertações sobre pesquisa (auto)biográfica na área de música e educação musical.

É relevante esclarecer que, nas Ciências Humanas e Sociais, segundo Pineau (2016: 41), há uma flutuação terminológica e de sentido nas diversas expressões – histórias e relatos de vida, biografias e autobiografias – usadas para representar a temporalidade vivida. Por vezes, são empregadas como pesquisa narrativa, método de investigação, técnica de pesquisa, perspectiva teórico-metodológica e abordagem de pesquisa e formação. Independentemente desse contexto conceitual, o que se sobrepõe é a importância dada pelos pesquisadores à produção de conhecimento por meio de pesquisas com abordagens biográficas.

As características dessas pesquisas estão, normalmente, relacionadas aos estudos sobre a profissão docente, focando, assim, a formação de adultos. Torres (2003) e Reinicke (2019) trabalharam com acadêmicas do curso de Pedagogia, ao passo que Oesterreich (2010) teve os docentes como colaboradores. Entre os diferentes instrumentos metodológicos para a produção de dados, a entrevista é a mais utilizada nesse tipo de pesquisa. Torres e Oesterreich fizeram entrevistas semiestruturadas individuais. Reinicke, por sua vez, refere-se a narrativas orais individuais e em grupo. Além disso, usou também narrativas escritas, assim como Torres usou autobiografias musicais, tanto narradas oralmente quanto escritas.

Estudos de caso

As dissertações de Correa (2008), Furquim (2009), Dallabrida (2015), Krobot (2006) e Henriques (2011) e a tese de Ahmad (2017) optaram pelo estudo de caso como método de pesquisa, sendo que as duas últimas autoras realizaram estudos multicasos. Os casos individuais estudados foram: Programa LEM/UFSM, por Correa; "formação musical e pedagógico-musical na disciplina de Educação Musical para a Infância no curso de Pedagogia/Diurno/UFSM", por Dallabrida (2015: 22); o curso de Pedagogia de Jaraguá do Sul (SC), por Krobot; e o curso de Pedagogia da UFSM, por Ahmad. Por sua vez, tanto Furquim quanto Henriques consideraram como casos múltiplos o estudo de cinco universidades, respectivamente, do Rio Grande do Sul e de São Paulo que oferecem música nos cursos de Pedagogia.

Os dois autores mais referenciados para conceituar o estudo de caso são os reconhecidos especialistas Robert Stake[7] e Robert Yin. Ambos concordam que esse tipo de estudo requer profundidade e exige variadas técnicas para coletar os dados, o que foi observado nos trabalhos supracitados. A entrevista foi usada em cinco das pesquisas, com exceção de Henriques (Tabela 1). Nas dissertações de Krobot e Correa foram realizadas também entrevistas em grupo. A observação – direta, participante e não participante – foi adotada em três trabalhos, e a análise documental em quatro. Krobot e Henriques foram os únicos que combinaram três técnicas: o primeiro usou entrevista, observação e documentos; e o segundo, observação, documentos e questionário.

	Entrevista	Observação	Documentos	Questionário
Krobot (2006)	✓	✓	✓	
Correa (2008)	✓			
Furquim (2009	✓		✓	
Henriques (2011)		✓	✓	✓
Dallabrida (2015)	✓	✓		
Ahmad (2017)	✓		✓	

Tabela 1: Técnicas de coleta de dados. Fonte: Elaboração das autoras.

A temática comum entre as seis pesquisas é a formação musical das estudantes de Pedagogia estudada sob diferentes perspectivas. Krobot (2006), Furquim (2009), Henriques (2011) e Ahmad (2017) centraram-se em analisar os projetos pedagógicos de cursos de formação de professoras para a EI e para o EF. Entende-se, portanto, a opção pela análise documental. Entretanto, elas também realizaram entrevistas com coordenadores de curso, professores e estudantes. Correa (2008) e Dallabrida (2015) preocuparam-se em falar com as estudantes, justificando-se, assim, a escolha pela entrevista como principal fonte de informação. A primeira autora buscou verificar as contribuições do Programa LEM na constituição da formação musical e pedagógico-musical, enquanto a segunda procurou compreender os sentidos atribuídos pelas acadêmicas à educação musical em sua formação acadêmico-profissional.

[7] Para ter acesso às referências de autores citados nas pesquisas analisadas neste artigo, recomendamos consultar as teses e dissertações correspondentes.

Pesquisa-ação e pesquisa participante

A orientação metodológica da pesquisa-ação encontra-se nas teses de Bellochio (2000) e Esperidião (2011), e a pesquisa participante, na dissertação de Werle (2010). Apesar de haver distinções entre as duas metodologias (THIOLLENT, 2000), há também algumas semelhanças, como, por exemplo, o fato de pesquisador e pesquisados trabalharem conjuntamente na intervenção de uma problemática social, buscando dialogar com saberes advindos da experiência. Werle (2010: 24) organizou um grupo de trabalho composto por ela e quatro estagiárias do curso de Pedagogia, "com o objetivo de problematizar e propor alternativas para o processo de planejamento, reflexão e avaliação das atividades musicais desenvolvidas durante o estágio". Essa iniciativa ocorreu quando a autora percebeu que as acadêmicas se sentiam inseguras para trabalhar com música em suas aulas.

Bellochio reflete sobre algumas das possibilidades e limites de a professora dos anos iniciais trabalhar com o ensino de música no cotidiano de suas atividades escolares. A autora justifica a escolha pela concepção da investigação-ação educativa emancipatória por ser uma epistemologia da prática, estando relacionada com o cotidiano educativo em todos os níveis de ensino e, dessa forma, estar vinculada às práticas dos sujeitos participantes. Estagiárias do curso de Pedagogia, professoras de referência do EF e a pesquisadora formaram um grupo de trabalho. Consequentemente, Bellochio refletiu sobre dois espaços: as aulas de música na universidade, no curso de Pedagogia, e as aulas de música no contexto escolar, em turmas de 2º ano.

O interesse de Esperidião recai sobre a formação pedagógico-musical de licenciandas dos cursos de Pedagogia e Educação Musical, no contexto da promulgação da Lei Federal nº 11.769/08. Em sua extensa pesquisa, a autora inclui acadêmicos de três cursos de instituições particulares de ensino superior, coordenadores e docentes de disciplinas pedagógico-musicais, além de incluir professores de cursos de Licenciatura em Educação Musical de universidades públicas e a então presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem). A autora define sua abordagem metodológica como método misto, combinando o *survey*[8] e a pesquisa-ação.

Pela considerável amostra de licenciandas, na tese de Esperidião, o método *survey* foi apropriado para agrupar e comparar dados a respeito das concepções, pensamentos e ideias acerca do ensino de música no contexto escolar. A opção pela pesquisa-ação é justificada pela possibilidade que essa metodologia oferece para o pesquisador poder se engajar com os participantes como um dos atores do estudo. Desse modo, é uma abordagem que trabalha com os outros, com o objetivo de realizar uma determinada ação ou a resolução de um problema coletivo. Esperidião desenvolveu a pesquisa-ação no contexto acadêmico de três universidades particulares: uma em um bairro periférico de São Paulo, e duas em dois municípios vizinhos.

Nos três trabalhos, Bellochio (2000), Esperidião (2011) e Werle (2010) tiveram a intenção de transformar a prática e a convicção de que pesquisa e ação caminham juntas. Bellochio e Esperidião, apesar de se fundamentarem em diferentes autores, desenvolveram suas pesquisas baseadas nos princípios fundantes da pesquisa-ação, como, por exemplo, a ação conjunta entre pesquisadora e pesquisados, em ambientes onde acontecem as práticas, buscando compromissos com a formação e com processos críticos-reflexivos. Bellochio apoiou-se, principalmente, em Stephen Kemmis, professor australiano reconhecido por suas pesquisas na área da Educação, e Esperidião baseou-se nas perspectivas de René Barbier, professor na Universidade de Paris, e Michel Thiollent, professor na Universidade Federal do Rio Janeiro.

[8] Gray (2012) utiliza pesquisa de levantamento para traduzir o termo *survey*.

Abordagem hermenêutica

O objetivo da tese de Dallabrida (2019: 4) foi "compreender racionalidades pedagógicas em cursos de Pedagogia do Rio Grande do Sul a partir de narrativas de formadores que atuam em disciplinas de artes/música, nesses cursos". A sua primeira etapa metodológica foi mapear as instituições gaúchas que oferecem o curso de Pedagogia para depois selecionar seis professores que atuavam nesses componentes curriculares. Inicialmente, responderam a um questionário que pretendia identificar conhecimentos, experiências, conteúdos e metodologias desenvolvidos por eles para, então, compreender as razões de suas escolhas pedagógicas. Posteriormente, realizou entrevistas individuais por Skype, as quais a autora preferiu chamar de "conversas", e manteve contato regular com os professores também por WhatsApp. A análise foi realizada por núcleos de significação.

Para compreender as racionalidades pedagógicas que mobilizam as ações docentes dos professores, Dallabrida fundamentou-se em orientações da hermenêutica, principalmente na filosofia universal da interpretação. Essa perspectiva, segundo a autora, "não busca a verdade unívoca sobre os fatos", mas busca "compreendê-los e realizar uma **metainterpretação**" (DALLABRIDA, 2019: 94, grifos da autora), que consiste em produzir um novo entendimento por meio da explicação, compreensão e interpretação da realidade. Saber o sentido das coisas, o porquê do mundo e de quem somos faz parte desse processo metodológico investigativo. O seu principal referencial teórico foi o filósofo e professor canadense Jean Grondin, considerado o principal sucessor da obra de Gadamer e de Ricœur no campo da hermenêutica contemporânea.

Pesquisa documental e *survey*

Com o objetivo de averiguar a presença da música, como área de conhecimento, em cursos de Licenciatura em Pedagogia, as dissertações de Aquino (2007) e Cavallini (2012) seguiram caminhos metodológicos semelhantes. A primeira autora analisou documentos de 56 IES localizadas na região Centro-Oeste. Ao total 84 programas curriculares (matrizes, planos de ensino e outras informações disponíveis nos *sites*) foram encontrados, considerando que uma mesma instituição oferece o curso com habilitações. Matérias obrigatórias, artísticas ou musicais, estão presentes em 53 currículos de 38 IES. Nas 56 IES pesquisadas, somente em três foram encontradas disciplinas obrigatórias com títulos relacionados à formação musical. A UnB destaca-se por ser a instituição que oferece nove disciplinas eletivas relacionadas à Arte.

Cavallini também analisou Projetos Políticos Pedagógicos (matrizes curriculares e planos de ensino) de cursos de Graduação em Pedagogia de quatro IES na cidade de Curitiba (PR). Aplicou um questionário às estudantes do último ano do curso e obteve 100 respostas. Os dados coletados ofereciam informações sobre a formação musical no período de escolarização e no ensino superior, além das concepções sobre o ensino de música na EI e nos anos iniciais do EF. Para aprofundar alguns tópicos, a autora entrevistou quatro desses estudantes, um de cada instituição. Cavallini entende que a pedagoga é responsável por introduzir todas as áreas do saber, incluindo o conhecimento musical, porém em nenhum desses cursos havia alguma disciplina específica de música.

Considerando o objetivo das dissertações supracitadas, pode-se inferir que são pesquisas descritivas, visto que o tema já foi abordado em outros estudos (GRAY, 2012). Além dos já citados neste artigo (FURQUIM, 2009. HENRIQUES, 2011. ESPERIDIÃO, 2011. AHMAD, 2017), ressalta-se a

tese de Figueiredo (2003)[9], que pesquisou os cursos de Pedagogia em 19 universidades brasileiras das regiões Sul e Sudeste e é citada na maioria dos trabalhos aqui apresentados. Desse modo, a contribuição desses estudos é proporcionar uma visão sobre uma realidade já existente. Aquino (2007) e Cavallini (2012) não realizaram investigações *in loco* e, portanto, buscaram compreender concepções e intenções de ações pedagógicas por meio da análise de documentos, questionários e entrevistas.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Para identificar e analisar quem são os emissores do discurso sobre pedagogia e educação musical e, consequentemente, as concepções do pensamento teórico expresso nos 15 trabalhos, reunidos no grupo Música na Formação Acadêmico-Profissional, foram consideradas duas fontes: por um lado, leis e documentos que regem a educação e, por outro, autores centrais que orientam a discussão teórica. Esses dois critérios também foram utilizados por Amui e Guimarães (2016: 96) ao analisarem artigos científicos publicados sobre música na educação básica.

A legislação educacional foi mencionada em todas as pesquisas, com exceção de apenas uma. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia nº 1 ou nº 3 (DCNP) são os documentos mais citados, encontrados em 11 trabalhos. Outros documentos recorrentes são os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), citados em nove pesquisas, e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), mencionado em sete.

Na área de música, a Lei nº 11.769/2008 é citada em nove trabalhos. Entretanto, em 2016 foi substituída pela Lei nº 13.278, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, incluindo as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica. Considerando que dez pesquisas foram produzidas após 2008, sendo as mais recentes a tese de Dallabrida (2019) e a dissertação de Reinicke (2019), que fazem referência à última lei, constata-se que todos os trabalhos apontam uma delas e alguns as duas leis. Em menor proporção, em apenas dois estudos foram mencionadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Música.

Observou-se que seis trabalhos que tratam sobre a formação musical oferecida no curso de Pedagogia enumeram e discutem, pelo menos, oito documentos normativos e norteadores em relação às outras nove pesquisas. São eles: Aquino (2007), Furquim (2009), Henriques (2011), Esperidião (2011), Cavallini (2012) e Ahmad (2017). Essa presença expressiva de documentos oficiais, concordando com Oliveira e colaboradores (2012: 1882), "pode ser justificada pela preocupação da área com a regulamentação e institucionalização da educação musical escolar, mas não necessariamente por possíveis contribuições conceituais trazidas por esses documentos".

Autores brasileiros e estrangeiros das áreas de educação e educação musical, que discutem acerca da formação de professores, são referenciais teóricos das pesquisas selecionadas. Dentre os brasileiros, da área de educação, são referenciadas em oito trabalhos as educadoras Selma Garrido Pimenta, que discute e reflete sobre a formação e ação docente, e Iria Brzezinski, que aborda questões mais específicas do curso de Pedagogia. Paulo Freire, crítico da educação "bancária" e criador do método freireano, é citado em sete pesquisas.

[9] Tese produzida e defendida na RMIT University, na Austrália.

Em seis estudos encontram-se: Julio Emilio Diniz-Pereira, que entende a formação acadêmico-profissional como um espaço formativo e problematizador, ou seja, um *lócus* de aprendizagem e de reflexão crítica dos conhecimentos necessários para o início da prática docente; e José Carlos Libâneo, teórico progressista que contribui com reflexões sobre didática e prática de ensino relativas à perspectiva crítico-social dos conteúdos. Outros autores são citados de forma mais dispersa, como Dermeval Saviani, Marli André, Marisa Cristina Vorraber e Silvio Gallo.

Os educadores estrangeiros mais referenciados são: o português Antonio Nóvoa, que estuda a formação docente considerando as dimensões pessoal e profissional, em seis estudos; os canadenses Maurice Tardif e Clermont Gauthier, que representam o campo dos saberes docentes e profissionais, estão presentes em cinco e quatro pesquisas, respectivamente; os estadunidenses Donald Schön, que enfatiza a prática reflexiva, e Henry Giroux, que foi um dos fundadores da pedagogia crítica, foram encontrados em quatro trabalhos. Dentre os autores espanhóis, as ideias de Carlos Marcelo Garcia sobre formação docente foram apresentadas também em quatro estudos.

As pesquisas de Aquino (2007), Oesterreich (2010), Werle (2010) e Ahmad (2017) não citam autores estrangeiros da área de educação musical. O teórico estrangeiro mais citado é o britânico Keith Swanwick, que criou para a sala de aula o Modelo C(L)A(S)P (*Composition, Literature studies, Audition, Skill aquisition e Performance*), derivado de sua Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical. Em três trabalhos encontra-se o canadense David Elliot, crítico da educação musical estética, e, em outros três, o etnomusicólogo estadunidense Allan Merriam, que é um autor que busca novas interpretações acerca da música, apontando diferenças entre seus usos e suas funções. Ademais, foram citados os britânicos Lucy Green, David Hargreaves, Tia DeNora e a argentina Violeta de Gainza.

Dentre os autores brasileiros destacam-se, em 12 pesquisas, as educadoras Maura Penna, por suas contribuições teóricas acerca do ensino de música, e Jusamara Souza, por introduzir, no Brasil, a teoria do cotidiano no campo musical e desenvolver inúmeros trabalhos relacionados à sociologia da educação musical. Outros autores que, de alguma forma, abordam temáticas relacionadas à formação docente em música também foram citados, como: Carlos Kater, Liane Hentsckhe, Luciana Del Ben, Teresa Mateiro e Viviane Beineke.

A formação musical da pedagoga, nas perspectivas da educação e da educação musical, está contemplada na produção acadêmica de Bellochio e Figueiredo, sendo a primeira autora citada em todas as teses e dissertações selecionadas para este estudo e Figueiredo em 13 trabalhos. Tornaram-se referências nacionais relacionadas à inserção da música na formação acadêmico-profissional de professoras, que atuarão na EI e no EF, e em pesquisas que buscam uma escola mais musical nos primeiros anos da educação básica, independentemente da presença ou não de professores de música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizamos um estudo, do tipo estado de conhecimento, analisando teses e dissertações defendidas no período de 2000 a 2020 para compreender a pluralidade de olhares dirigidos à formação acadêmico-profissional e suas relações com a música no contexto do curso de Licenciatura em Pedagogia. Foram mapeadas 33 pesquisas, sendo 11 teses e 22 dissertações defendidas em programas brasileiros de pós-graduação localizados em cidades de oito estados, da Bahia ao Rio Grande do Sul. Esse total foi dividido em dois grupos: um sobre formação continuada, com 18 investigações, e outro sobre formação acadêmico-profissional, com 15.

Constatamos que os programas de Pós-Graduação em Educação produziram o mesmo número de trabalhos (n=12) sobre formação continuada e formação acadêmico-profissional, enquanto nos programas de Pós-Graduação em Música foram apenas quatro trabalhos voltados à formação continuada e três relacionados à formação acadêmico-profissional. Esses temas associados à formação musical têm sido mais frequentes em programas de Educação do que em programas de Música. O último trabalho defendido em um programa em Música foi em 2011.

Esses dados são naturalmente compreensíveis, uma vez que o interesse em estudar temáticas correlacionadas aos cursos de Graduação em Pedagogia está mais próximo de programas de Pós-Graduação em Educação, assim como os cursos de Licenciatura em Música têm mais proximidade com os programas de Pós-Graduação em Música. Não obstante, há outras razões que podem justificar o interesse de pesquisadores em estudar o campo disciplinar da música na formação de pedagogas. Dentre elas, destacamos a formação musical das formadoras de futuras professoras de referência e os potenciais benefícios da música no desenvolvimento geral das crianças.

O nosso interesse foi compreender o que e como a produção acadêmica tem abordado a formação musical da licencianda em Pedagogia e, por isso, o foco de análise recaiu nos 15 trabalhos agrupados nessa temática. Verificamos que há uma pluralidade de olhares entre as pesquisas que, ora investigam a estrutura dos cursos e as identidades das estudantes, ora os processos da docência e o lugar da música na prática dos cursos. Contudo, o que ainda parece ser um impasse é a formação docente abrangendo diversas disciplinas e, entre elas, a Música, que é considerada uma área que exige um conhecimento especializado, e o tempo a ele destinado não é suficiente para permitir que as professoras se sintam capacitadas para ensinar música.

As orientações teórico-metodológicas adotadas nos trabalhos em questão foram de natureza qualitativa, por vezes, com metodologias de pesquisa associadas à abordagem quantitativa, como é caso da tese de Esperidião (2011), com abordagem mista. Agrupamos as teses e dissertações em cinco grupos: biográficas; estudos de caso; pesquisa-ação e pesquisa participante; abordagem hermenêutica e pesquisa documental; e *survey*. Observamos que, dentre os 15 trabalhos, seis são estudos de caso. Consequentemente, buscaram estudar questões mais explicativas e esclarecer elementos fundamentais sobre a formação musical das estudantes de Pedagogia.

As críticas mais comuns aos estudos de caso é a suposta falta de rigor e o fato de ser, equivocadamente, considerada como um tipo de pesquisa mais fácil por focar uma unidade. O curso de Pedagogia da UFSM (AHMAD, 2017) ou de Jaraguá do Sul (KROBOT, 2006); a disciplina de Educação Musical para a Infância da Pedagogia da UFSM (DALLABRIDA, 2015) ou o Programa LEM da UFSM (CORREA, 2008) são pesquisas que tiveram uma unidade como foco, entretanto, com o devido rigor acadêmico. A coleta de dados desses estudos foi realizada por meio de múltiplas fontes, exigindo do pesquisador habilidade para analisá-las sem perder o foco. Não havendo técnicas padronizadas específicas, pode se tornar uma abordagem difícil e exigente.

A ideia é que essas pesquisas possam ser replicadas, como acontece nos estudos multicasos. Furquim (2009) e Henriques (2011) analisaram, simultaneamente, os cursos de Pedagogia de cinco universidades do Rio Grande do Sul e de São Paulo, buscando estudar o mesmo fenômeno: como ocorre a formação musical. Paralelamente, a pesquisa de Cavallini estudou cursos de quatro instituições, porém adotou para sua metodologia o *survey* de pequeno porte. Em contraposição aos estudos multicasos, caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento por abranger uma população mais ampla ao convidar mais de 100 estudantes para responder a um questionário.

A amostra da tese de Esperidião (2011) também foi numerosa, além de diversificada. Entretanto, a autora combina o *survey* e a pesquisa-ação. A metodologia da pesquisa-ação trata

de problemas da vida real, e, nesse sentido, Bellochio buscou contemplar duas realidades da formação docente: escola e universidade. Ressaltamos que nenhuma dissertação optou por essa metodologia, confirmando a ideia de que os estudantes de doutorado, normalmente, têm mais conhecimento e maturidade intelectual para levar a cabo pesquisas dessa natureza, que combinam problemas práticos e construção teórica.

Importante, ainda, destacar os trabalhos com abordagem biográfica (TORRES, 2003. OESTERREICH, 2010. REINICKE, 2019) e hermenêutica (DALLABRIDA, 2019), com foco na compreensão da realidade social fundada nas experiências dos colaboradores da pesquisa com essa realidade, ou seja, professores e estudantes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e suas relações com a música. Consequentemente, ideias e concepções de pessoas são centrais, e não mais documentos normativos, como estruturas curriculares e planos de ensino. O importante é que as orientações teórico-metodológicas da maioria dos trabalhos acadêmicos aqui analisados estão justificadas pela filosofia da pesquisa e por seus objetivos.

Duas fontes foram consideradas para identificar e analisar os emissores do discurso sobre pedagogia e educação musical: leis e documentos que regem a educação e autores que orientam a discussão teórica. A legislação educacional brasileira, presente em 14 pesquisas, teve o papel de justificar como a formação acadêmico-profissional está constituída e como o ensino de música nas escolas está regulamentado e institucionalizado. Os educadores brasileiros centrais encontrados na fundamentação teórica são aqueles com larga trajetória acadêmica e com produção significativa no campo da formação docente: Selma Garrido Pimenta, Iria Brzezinski, Paulo Freire, Julio Emilio Diniz-Pereira, José Carlos, Libâneo Dermeval Saviani, Marli André, Marisa Cristina Vorraber e Silvio Gallo.

Constatou-se a influência de educadores estrangeiros pelas inúmeras obras publicadas sobre formação de professores e pela tradução em português de livros publicados em outros idiomas. Podemos considerar também o número de professores brasileiros que realizaram cursos de doutorado ou pós-doutorado em países como Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, promovendo o intercâmbio entre profissionais da educação. Destacam-se Antônio Nóvoa, Maurice Tardif, Clermont Gauthier, Donald Schön, Henry Giroux e Carlos Marcelo Garcia.

Do mesmo modo, a área de educação musical revela grande influência de autores britânicos, como Keith Swanwick, David Elliot, Lucy Green, David Hargreaves e Tia DeNora. Dentre os brasileiros, foram citados Maura Penna, Jusamara Souza, Carlos Kater, Liane Hentsckhe, Luciana Del Ben, Sérgio Figueiredo, Teresa Mateiro e Viviane Beineke. O destaque é para a pesquisadora Claudia Bellochio, por sua produção que contempla as perspectivas da educação e da educação musical, sendo citada em todos os trabalhos. Evidencia-se, assim, a necessidade de mais pesquisadores que se dediquem a essa temática, uma vez que consideramos fundamental a presença da música na EI e nos primeiros anos do EF.

O Grupo Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical (Fapem), fundado por Bellochio em 2002, produziu mais de 40 trabalhos, desde teses a inúmeras pesquisas de iniciação científica, revelando comprometimento com uma área de conhecimento em construção e com práticas pedagógico-musicais na formação de futuras professoras de referência. Consequentemente, o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFSM é reconhecido no contexto brasileiro como referência nacional de pesquisas sobre a interface entre pedagogia e educação musical e como uma exceção entre as universidades brasileiras, pelo fato de oferecer disciplinas e espaços de experiências musicais durante o período de graduação.

Pesquisas desenvolvidas no grupo de pesquisa supracitado (CORREA, 2008. OESTERREICH, 2010. WERLE, 2010. DALLABRIDA, 2015. AHMAD, 2017. REINICKE, 2019) descrevem, refletem, discutem e apontam qualidades e dificuldades encontradas no curso de Pedagogia da UFSM.

Essas investigações demonstraram que o corpo docente do curso de Pedagogia está comprometido com a formação musical e pedagógico-musical, promovendo constantes movimentos de aprendizagens e desafios para atuação no contexto escolar. Consequentemente, constatamos que nesses estudos há preocupação em aproximar a distância, tão criticada, entre a formação universitária e a realidade das escolas públicas.

O referido curso é exceção mesmo em relação aos demais localizados no RS, assim como aqueles nos estados de SP, PR e SC, onde a música ainda não está presente como disciplina nos currículos da grande maioria dos cursos de Pedagogia. As pesquisas de Krobot (2006), Aquino (2007), Furquim (2009), Henriques (2011), Esperidião (2011), Cavallini (2012) e Dallabrida (2019) revelam carga horária e conteúdos inadequados, apontando a falta de autonomia da Música dentro da grande área de conhecimento Artes, o que gera insegurança formativa às estudantes para incluir a linguagem musical em suas práticas no âmbito da escola.

Frente ao exposto, desvendamos e examinamos o conhecimento já elaborado e, visando dar continuidade aos trabalhos aqui analisados, temáticas possíveis foram sugeridas pelas próprias autoras, destacando-se a formação continuada nas escolas (BELLOCHIO, 2000. KROBOT, 2006. HENRIQUES, 2011. CAVALLINI, 2012) e a necessidade de se dilatar o alcance e a profundidade da noção de parcerias entre professores especialistas e professores de referência (AQUINO, 2007. FURQUIM, 2009). Além disso: formações musicais com múltiplas possibilidades (ESPERIDIÃO, 2011); carga horária maior e regular ao longo de um período de forma articulada com a disciplina de estágios supervisionados (KROBOT, 2006); que se conheçam ações realizadas para a implementação da disciplina de música nos cursos de Pedagogia noturnos e a distância (FURQUIM, 2009); que se investigue o trabalho das estagiárias na perspectivas das orientadoras, das professoras regentes e das instituições de educação básica (WERLE, 2010); e pesquisas nas Licenciaturas de Música (HENRIQUES, 2011).

Concluindo, vislumbramos o que ainda pode ser produzido. Por um lado, apontamos a necessidade de investigações sobre a presença da música nos cursos de Pedagogia das regiões Norte e Nordeste, mas também Centro-Oeste, onde foi realizado apenas um trabalho. Ainda não se tem uma representação e não se sabe o suficiente sobre esse fenômeno para poder desenhar um quadro brasileiro das relações da música na formação acadêmico-profissional. Pesquisas regionais, exploratórias e descritivas são relevantes na medida em que proporcionam conhecer melhor a realidade para que, dessa forma, sejam desenvolvidos trabalhos explicativos e interpretativos.

Por outro lado, apesar de a temática ter sido abordada somente na tese de Bellochio, propomos investigar como ou de que maneira o professor formador, especialista em música, prepara a licencianda em Pedagogia para lidar com música no cotidiano das crianças, entendendo que música e mídias estão entrelaçadas e que mediar essa relação faz parte das demandas contemporâneas. Complementando as pesquisas que buscaram compreender concepções e intenções de ações pedagógicas por meio da análise de documentos e questionários, recomendamos as investigações *in loco*, pois proporcionam uma imagem mais realista dos cursos. Faz-se necessário confrontar o currículo proposto com o currículo oculto e, ainda, com as demandas da sociedade para que se possa garantir uma formação com a qualidade desejada para potencializar o ensino de música na educação básica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jéssica de. *Biografia músico-educativa*: produção de sentido sem meio à teia da vida. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

AMUI, Gustavo Araújo; GUIMARÃES, Fernanda Albernaz do Nascimento. Música na educação básica: referenciais teóricos de periódicos nacionais publicados entre 2000 e 2010. *Per Musi,* Belo Horizonte: UFMG, n. 34, p. 89-112, ago. 2016.

ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-56, maio 2009.

APPLE, Michael. Ensino e trabalho feminino: uma análise comparativa da história e ideologia. Tradução de Tina Amado*. Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 64, p. 14-23, fev. 1988.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. Educação Musical e Pedagogia: mapeamento em Anais da ABEM (2001-2011). *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), 22., 2015, Natal. *Anais* [...]. Natal: Abem, 2015. p. 1-14.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2019.

BRASIL. CNE/CEB nº 4/2008. Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>. Acesso em: 6 mar. 2019.

DINIZ-PEREIRA, Júlio. A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas. *In*: EGGERT, Elda *et al*. (org.). *Trajetória e processos de ensinar e aprender*: didática e formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. Livro 1, p. 253-267.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da Arte." *Revista Educação & Sociedade*, ano XXIII, p. 257- 272, ago. 2002.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira. *The music preparation of Generalist Teachers in Brazil.* Thesis (PhD of Philosophy) – Department of Industry, Professional and Adult Education, Faculty of Education, Language and Community Services, RMIT University, Melbourne, 2003.

GRAY, David E. *Pesquisa no mundo real*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MARCELO-GARCIA, Carlos. A identidade docente: constantes e desafios. *Formação Docente*: Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 1, n. 1, p. 109-131, maio 2009.

NUNES, William. *Clara, Mônica e Joana*: mulheres professoras em seus diferentes arranjos familiares. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

OLIVEIRA, Mário André Wanderley; SANTOS, Carla Pereira; MACEDO, Vanilda Lídia Ferreira; DEL-BEN, Luciana Marta. Produção científica sobre educação musical escolar: uma análise das referências de artigos da Revista da ABEM. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 22., 2012, João Pessoa. *Anais* [...]. João Pessoa: UFPB, 2012. p. 1879-1886.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. *Investigación cualitativa*, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

PEREIRA, Eliton Perpétuo Rosa. *A Educação Musical no Brasil*: temáticas, concepções e linhas investigativas*.* (Doutorado em Educação) – Escola de Doutoramento Internacional em Artes e Humanidades, Ciências Sociais e Jurídicas, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2019. Disponível em: <https://minerva.usc.es/xmlui/handle/10347/20495>. Acesso: 31 mar. 2019.

PINEAU, Gaston. As histórias de vida como artes formadoras da existência. *In*: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Mena Barreto (org.). *Tempo, narrativas e ficções*: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. E-book.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas Revistas da Abem entre 2008 e 2017. *Revista da ABEM*, v. 26, n. 41, p. 115-138, jul./dez. 2018.

SOUZA, Jusamara. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 22, n. 1, jan./abr., 2020.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WEBER, Vanessa; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. Pedagogos e Educação Musical no Brasil: um tema mapeado na Revista da Abem (2009-2014). *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais* [...]. Natal: Abem, 2015.

WELCH, Graham F. O desafio de assegurar uma educação musical eficaz na infância por educadores generalistas. *In*: BOAL-PALHEIROS, Graça; BOIA, Pedro S. (org.). *Desafios em Educação Musical*. Porto: Multiponto, 2020. p. 37-61.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. A produção científica focalizada na relação professores não especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. *Revista da Abem*, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, set. 2009a.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. A educação musical e o professor de educação infantil e anos iniciais: um mapeamento das produções da Abem. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18. e SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15., 2009, Londrina. *Anais* [...]. Londrina: Abem, 2009b.

APÊNDICE

I - FORMAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL (15)			
Ano	**Autor**	**Tese**	**IES**
2000	BELLOCHIO, Claudia	A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto as práticas cotidianas do professor	UFRGS
2003	TORRES, Maria Cecilia de Araújo	Identidades musicais de alunas de Pedagogia: músicas, memórias e mídia	UFRGS
2011	ESPERIDIÃO, Neide	Educação musical e formação de professores: suíte e variações sobre o tema	USP
2017	AHMAD, Laila Azize Souto	A música no curso de pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria da arena legal à arena prática	UFSM
2019	DALLABRIDA, Iara Cadore	Racionalidades pedagógicas na música em cursos de Pedagogia: um estudo no Rio Grande do Sul	UFSM
Dissertações			
2006	KROBOT, Liara Roseli	A inclusão da modalidade de Música no curso de Pedagogia - Habilitação Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental: o caso do curso de pedagogia em Jaraguá do Sul	UNIRIO
2007	AQUINO, Thaís Lobosque	A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste	UFSM
2008	CORREA, Aruna Noal	Programa LEM: Tocar e Cantar: um estudo acerca de sua inserção no processo músico-formativo de unidocentes da Pedagogia/UFSM	UFSM
2009	FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos	A música na formação de professores: um estudo das universidades públicas do RS	UFSM
2010	OESTERREICH, Frankiele	A história da disciplina de Música no curso de Pedagogia da UFSM	UFSM
	WERLE, Kelly	A música no estágio supervisionado da pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM	UFSM
2011	HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszevski	A educação musical em cursos de Pedagogia do estado de São Paulo	UNESP
2012	CAVALLINI, Rossana Meirelles	A educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo: uma investigação em 4 instituições de ensino superior de Curitiba-PR	UFPR
2015	DALLABRIDA, Iara Cadore	Sentidos da educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo	UFSM
2019	REINICKE, Priscila Kuhn	Educação musical com estudantes trabalhadoras da pedagogia noturno/UFSM: mobilizações em grupo no estágio supervisionado	UFSM
II - FORMAÇÃO CONTINUADA (18)			
Ano	**Autor**	**Tese**	**IES**
2003	SOUZA, Cassia Virgínia Coelho	Programa de Educação Musical a Distância para professores das séries iniciais do ensino fundamental	UFBA
2010	DUARTE, Rosangela	A construção da musicalidade do professor de educação infantil: um estudo em Roraima	UFRGS
2011	ABREU, Delmary Vasconcelos de	Tornar-se professor de música na educação básica: um estudo a partir das narrativas de professores	UFRGS
2018	WEBER, Vanessa	Unidocência e educação musical: crenças de autoeficácia do professor de referência	UFSM
	SOUZA, Zelmielen Adornes	Aproximações e distanciamentos na docência virtual em música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB	UFSM
2019	BOURSCHEID, Clarice de Campos	Encontros entre Música e Pedagogia: compondo juntos uma convivência estético-poética na educação infantil	UFRGS

Tabela 1: Dois grupos de teses e dissertações, totalizando 33 pesquisas | Continua...

Dissertação			
2003	BEAUMONT, Maria Teresa	Paisagens polifônicas da música na escola: saberes e práticas docentes	UFU
2005	PACHECO, Eduardo Guedes	Educação musical na educação infantil: uma investigação-ação na formação e nas práticas das professoras	UFSM
	SPANAVELLO, Caroline Silveira	A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM	UFSM
2006	BONA, Melita	Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais	FURB
2007	TIAGO, Roberta Alves	Música na educação infantil: saberes e práticas docentes	UFU
2011	STORGATTO, Sabrina Silveira Spanavello	Educação musical e educação infantil: um estudo com pedagogas	UFSM
	MOURA, Helen Barra de	Atuação de professores generalistas no ensino de Música nas escolas de educação básica	UFRJ
2012	ARAÚJO, Gabriela da Ros de	Formação continuada em música: reconstruindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professores unidocentes	UFSM
2013	LEITE, Matheus de Carvalho	Música, comunidade e escola: relações vividas por professores não especialistas em música	UFRGS
	BRITO, Maria Cristina Ponçano	A linguagem musical: uma investigação na formação inicial do professor de educação infantil	UNOESTE
2014	FERNANDES, Cristiane	Influência da sensibilização musical no ambiente e na qualidade de vida no trabalho de professores do ensino fundamental da rede municipal de ensino	UNIFAE
2016	MANZKE, Vitor Hugo Rodrigues	Formação musical de professores generalistas: uma reflexão sobre o processo de formação continuada	UDESC

Tabela 1: Dois grupos de teses e dissertações, totalizando 33 pesquisas

Gislene Natera - É doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob orientação de Gilka Girardello (UFSC) e co-orientação de Teresa Mateiro (Udesc). É professora efetiva da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Tem Mestrado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2010); Bacharelado em Música - Piano pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, 1990); Licenciatura Plena em Música pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (2004) e Especialização sobre o Método Kodály pela Unesp (1995). Atuou como professora colaboradora e orientadora do Departamento de Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc, 2012-2015); coordenadora-geral de Estágios do Ceart/Udesc (2013-2015); professora de Música no curso de Pedagogia (Faed/Udesc, 2014-2015); assim como professora de música em escolas particulares de Florianópolis e São Paulo na escola básica - educação infantil e ensino fundamental (1990-2015). Tem como foco de pesquisa: música, mídia-educação, formação de professores, tecnologias móveis e pedagogia. E-mail: gislenenatera@gmail.com

Teresa Mateiro - Ph.D. em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad del País Vasco (Espanha), mestra em Educação Musical e licenciada em Educação Artística com habilitação em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É professora do Departamento de Música e dos Programas de Pós-Graduação, Mestrado Acadêmico em Música e Mestrado Profissional em Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Entre 2008 e 2011 atuou como professora associada no curso de Licenciatura em Música e no Programa de Pós-Graduação em Música (Mestrado e Doutorado) da Escola de Música, Arte e Teatro da Örebro Universitet (Suécia) e no curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB/UnB). Durante o ano de 2008 realizou pesquisa em nível de pós-doutorado na Lund Universitet (Suécia). Foi coordenadora dos cursos de Música (2003-2005) e diretora de ensino de graduação do Centro de Artes (2013-2017) da Udesc. Foi diretora regional (2001-2003) e tesoureira (2003-2005) da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem). Integrou o Conselho Municipal de Política Cultural de Florianópolis no biênio 2012-2013. Foi membro da Comissão de Avaliação da área de música do Enade junto ao Inep/MEC (2013-2015). Coordena o Grupo de Pesquisa "Educação Musical e Formação Docente" (Udesc/CNPq). É editora da Revista *Orfeu* (Ceart/Udesc) e membro do conselho editorial das revistas *DAPesquisa*, *Música em Contexto*, *Apem* e *Riem*. É uma das organizadoras dos livros *Práticas de Ensinar Música* (Sulina, 2006, 2008, 2009), *Pedagogias em Educação Musical* (InterSaberes, 2011 - finalista ao Prêmio Jabuti, 2012) e *Pedagogias Brasileiras em Educação Musical* (InterSaberes, 2016). E-mail: teresamateiro@gmail.com